



Dr. Ferraz Gonçalves



Frei Bernardo



David Mumir



Emília Rosa



Carlos Prazeres

### III Reunião Científica da Associação Nacional de Cuidados Paliativos

## Cuidados paliativos e rituais da morte

Uma mesa sobre os rituais em diferentes religiões, em que participaram, nomeadamente, Frei Bernardo, em nome da religião católica, Sheik David Mumir, representante da religião muçulmana, Emília Rosa, em nome do culto budista tibetano, e Carlos Prazeres, membro do Núcleo de Relações Públicas da Comunidade Israelita do Porto, finalizou esta reunião científica. De resto, o programa dividiu-se em três partes: um primeiro momento, que teve lugar no dia 7 de Junho, mais dirigido aos profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos, em que foi debatido sobretudo o trabalho em equipa, e um segundo, realizado no dia 8, versando problemas essencialmente médicos - os sintomas digestivos de doentes com cancro avançado. De acordo com o Dr. Ferraz Gonçalves, Director da Unidade de Cuidados Continuados do Instituto Português de Oncologia e Presidente da comissão organizadora do encontro, a última parte traduziu-se na perspectiva religiosa sobre a morte. «Os

**Dr. Ferraz Gonçalves: «As pessoas que lidam com cuidados paliativos têm informação e, como tal, a questão da morte é encarada de uma forma diferente do que se passa na maioria, das outras situações»**



**Um dos objectivos da reunião foi, segundo o Dr. Ferraz Gonçalves, «debater o modo de funcionamento das equipas e os recursos que estas devem possuir para protegerem os seus próprios elementos»**

**A morte e os seus rituais esteve em foco na III Reunião Científica da Associação Nacional de Cuidados Paliativos, tema dominante da sessão de encerramento, que teve lugar no passado dia 9 de Junho, no auditório do Centro Regional do Porto do Instituto Português de Oncologia**

cuidados paliativos lidam muito com a questão da morte, na qual intervêm diversas perspectivas e diversos rituais, dependendo da religião; entendemos que seria interessante debater estas questões, tendo sido convidados representantes de várias religiões para nos virem dar essa perspectiva. Aliás, o interesse que despertou foi de tal ordem que provavelmente foi a sessão mais concorrida».

#### Envolvimento profissional

Além destes temas, a reunião incluiu comunicações livres e a exibição de *posters*, que, segundo declarou ao «Tempo Medicina» o Dr. Ferraz Gonçalves, também suscitaram grande interesse. «Houve palestras com muita qualidade, proferidas por personalidades nacionais e estrangeiras, bastante esclarecedoras em termos da prática e das práticas correctas do

trabalho em cuidados paliativos». Um dos objectivos foi chamar a atenção dos próprios profissionais para se cuidarem, assim como «debater o modo de funcionamento das equipas e os recursos que estas devem possuir para protegerem os seus próprios elementos».

Apesar de tudo, a abordagem da questão da morte não constituiu algo de muito novo para os profissionais que trabalham na área, conforme de resto explica o Presidente da organização: «As pessoas que lidam com cuidados paliativos estão informadas e, como tal, a questão da morte é encarada de uma forma diferente do que se passa na maioria das outras situações. Isto é, não há ansiedade e *stress* como noutros serviços». E acrescentou: «Os técnicos devem comportar-se como verdadeiros profissionais; às vezes, o envolvimento é inevitável, mas é necessário que se mantenha uma certa distância em relação à situação - um profissional não se pode envolver a ponto de sentir a morte de outrem como se fosse a de um familiar ou ente querido; de outro modo, seria impossível lidar com estas situações».

O encontro reuniu médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, especialistas espanhóis da área e outros profissionais de saúde. «Penso que todos esses aspectos contribuíram para o enriquecimento dos profissionais que trabalham em cuidados paliativos, visto que são temas que

nos dizem muito», disse o Dr. Ferraz Gonçalves, acrescentando que «procurámos chegar às várias profissões, através de um leque de assuntos de interesse geral, porque os cuidados paliativos precisam não só de médicos e enfermeiros, mas também de muitos outros

**«Um profissional não se pode envolver a ponto de sentir a morte de outrem como se fosse a de um familiar ou ente querido; de outro modo, seria impossível lidar com estas situações», explicou o Dr. Ferraz Gonçalves**



**«A questão vai ser crescer(...), a médio prazo vamos ver se conseguimos aumentar de 20 para 40 o número de camas» em cuidados paliativos, considerou o Dr. Ferraz Gonçalves**

profissionais, desde assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, e até religiosos e voluntários».

#### Unidade precisa de mais 20 camas

Presentemente, a Unidade de Cuidados Paliativos do IPO/Porto ocupa as actuais instalações há cinco anos. Segundo o seu Director, apesar das dificuldades de meios conhecidas, é inegável que tem havido uma evolução na qualidade de cuidados ao longo destes anos. «Graças à experiência acumulada, os profissionais

têm certamente melhorado a sua prática. Temos apoio suficiente, embora haja sempre carências». A questão que agora se coloca é o crescimento, visto que na unidade ainda há 20 camas para disponibilizar, que se juntarão a outras tantas já em utilização: «A questão vai ser crescer, pois ainda temos camas para abrir, mas também é necessário que haja profissionais para trabalhar. A médio prazo vamos ver se conseguimos aumentar para 40 o número de camas».

De resto, como é já lugar comum, em termos de recursos humanos existem dificuldades: «Dentro em breve vai abrir uma vaga para um médico, mas, como é óbvio, isso não permitirá, para já, aumentar o número de camas; no entanto, penso que a médio prazo teremos que envolver outros profissionais».

Esta reunião científica foi organizada pela Associação Nacional de Cuidados Paliativos (com sede na Rua de António Bernardino de Almeida, no Porto), e contou com 120 inscrições.

Manuel Morato